

MENSAGEM DA LIDERANÇA

Convidar os Nossos Amigos a Vivenciar as Bênçãos do Evangelho

Elder Karl D. Hirst

Setenta de Área



Elder
Karl D. Hirst

Todos nós adoramos os momentos da nossa vida em que nos sentimos invencíveis. Eles contrastam, grandemente, com aqueles momentos menos agradáveis que todos temos de passar. Após uma experiência agradável em que sinto que fui perdoado, quando aqueles que amo fazem boas escolhas, quando ouço um grandioso discurso ou uma lição que fala diretamente ao meu coração — tudo corre bem!

Ao refletir, recentemente, acerca de um desses momentos e ao procurar descrevê-lo, dei comigo a utilizar a expressão “senti-me iluminado por dentro”. Senti-me cheio de luz, mais leve e mais positivo. Eu sabia que os meus problemas não tinham desaparecido, mas, senti uma energia renovada para os enfrentar. De certa forma, havia encontrado alguma fonte de alegria contagiante para marcar as minhas experiências banais do quotidiano, mesmo na presença de desafios.

Enquanto redigia esta mensagem, lembrei-me das palavras do Salvador aos Nefitas, quando Este lhes diz: “Em verdade, em verdade vos digo que eu vos concedo serdes a luz deste povo”¹.

Estes dois pensamentos ligaram-se na minha mente. Eu estava mesmo a ser “iluminado” pela alegria do Evangelho e pela sua terna divindade,

sendo que tinha o dever, não só, de aproveitar o conforto que sentia, como também, de permitir que esta luz fosse vista por todos ao meu redor. E o Salvador continuou: “Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte ... os homens [acendem] uma candeia e colocam-na debaixo de um alqueire? Não, colocam-na em um velador e ela dá luz a todos os que estão na casa. Portanto, fazei brilhar vossa luz diante deste povo de tal forma que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está no céu”².

Consgo vislumbrar que a felicidade que recebo do Alto não se destina apenas a ser uma bênção para mim, mas também para aqueles que me cercam. Devo permitir que vejam a felicidade que me foi concedida e todo o bem que me impulsiona a fazer.

Por certo, não existe nenhuma maneira melhor de partilhar o Evangelho do que ser visivelmente feliz ao vivê-lo! Parece ser o complemento perfeito para o “grande plano de felicidade”³ que partilhemos o evangelho, mais eficientemente, sendo felizes. Por conseguinte, se desejarmos fazer a nossa parte neste grandioso reencontro final, não sei se poderíamos fazer melhor do que passar o tempo em busca da felicidade no caminho do Senhor. Isto soa

ao tipo de trabalho missionário que todos devemos estar preparados para realizar.

Se dedicarmos do nosso tempo a recordar que somos felizes, que a nossa felicidade é uma dádiva de Deus e que a grande felicidade é sempre encontrada quando vivemos de acordo com o delineado pelo Pai Celestial, seremos um “povo [peculiar]”⁴ — e pelas razões certas.

O Apóstolo Pedro descreveu estes pensamentos de uma outra forma. Ele fez a inspirada sugestão: “santificai o Senhor Deus em vosso coração; e estai sempre preparados para responder a qualquer que vos perguntar a razão da esperança que há em vós”⁵.

A felicidade do Evangelho dá-me esperança nas tribulações. Não seria sábio fingir, simplesmente, que os meus desafios não existem, mas posso planear concentrar-me naqueles momentos de felicidade que surgem ao longo do caminho e evitar deixar que as dificuldades, dos problemas da vida, os escondam do meu ponto de vista e da visão de outros. Em vez disso, posso tentar deixar a luz dessa felicidade iluminar o que eu e os demais ao meu redor vemos. ■

NOTAS:

1. 3 Néfi 12:14.
2. 3 Néfi 12:14–16.
3. Alma 42:8.
4. 1 Pedro 2:9.
5. 1 Pedro 3:15.

A Formatura do Seminário de três Estacas e um Distrito

Como um Pai preocupado com o nosso futuro, o nosso Pai Celeste indicou-nos o segredo para obtermos sucesso na vida. Ele disse:

“(...) buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé”.

Os jovens das Estacas de Lisboa, Oeiras, Setúbal e do Distrito do Algarve estudaram “*nos melhores livros*” este ano no seminário! Eles tiveram a oportunidade de aprender sobre o Salvador Jesus Cristo, sobre a Sua Expição e o Seu amor e carinho através do Livro de Mórmon. Este outro testamento de Cristo, em conjunto com a Bíblia, ajudou os nossos jovens a aplicar os ensinamentos do Salvador nas suas vidas. Alguns jovens partilharam o que sentiram e aprenderam este ano ao estudar a história do povo das Américas.

“Neste último ano de seminário, o Livro de Mórmon ajudou-me a ultrapassar algumas adversidades na minha vida e sempre que eu tinha alguma questão, alguma dúvida e não sabia como reagir, as escrituras ajudavam-me a perceber os desafios que eu estava a passar. Foi sempre uma ajuda para poder ter força para os dias piores”.

Inês, Estaca de Setúbal

“Estudar o Livro de Mórmon, no meu último ano do seminário, ajudou-me na minha preparação para servir uma missão, visto este ser a pedra angular da nossa religião. À medida que estudava o Livro de Mórmon sentia-me mais



Alguns dos jovens das Estacas de Lisboa, Oeiras, Setúbal e do Distrito do Algarve que se formaram no Seminário

preparado para transmitir os ensinamentos de Cristo, que se encontram neste livro, ao povo que um dia irei ensinar”.

Pedro, Estaca de Lisboa

“Terminar o curso do seminário com o Livro de Mórmon foi muito importante para mim. Apesar das histórias de guerras, consegui aprender muito sobre Cristo. Também

me ajudou em certos momentos da minha vida, visto ser sido mais fácil de entender as respostas de Deus para mim”.

Nídia, Distrito do Algarve

“O Livro de Mórmon ajudou-me a aumentar o meu testemunho acerca do Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo. Houve muitas coisas que me passaram ao lado, enquanto estudava sozinho, mas com a ajuda do seminário, pude aprofundar mais a doutrina de Cristo. O Livro de Mórmon tem a particularidade de falar muito sobre Jesus Cristo e isso ajudou-me a perceber o amor que Ele tem por mim a ponto de se sacrificar para me salvar de todos os meus pecados”.

Marcelo, Estaca de Setúbal

“Este ano aprendi muitas coisas com o Livro de Mórmon, mas a mais especial foi perceber melhor o significado de ‘real intenção’. Por ter aprendido mais sobre este assunto consegui receber respostas do Pai Celestial a vários assuntos da minha vida”.

Miguel, Distrito do Algarve

“Algo que me inspirou muito ao estudar o Livro de Mórmon, este ano, foi a fé que os povos das Américas tinham em Jesus Cristo, pois mesmo 600 anos antes do Seu nascimento, eles acreditavam que Ele viria e que morreria pelos seus pecados”.

Melissa, Estaca de Oeiras ■

Acampamento das Moças da Estaca de Setúbal



Moças aprendem a fazer nós.



Um acampamento cheio de música, dança e muita diversão.



Durante três dias, as moças da Estaca de Setúbal estiveram um pouco mais perto do céu. Elas aprenderam que poderiam evitar pedras de tropeço nas suas vidas se olhassem para o que mais importa. E o que é que mais importa? Esta foi a pergunta que elas foram desafiadas a ponderar durante os dias em que estiveram acampadas.

O primeiro desafio foi reconhecer e desenvolver os seus talentos. Foi no primeiro dia, com as suas apresentações teatrais e musicais, que as moças se aperceberam dos dons que receberam do nosso Pai Celestial. Aprenderam a fazer nós, a prestar os primeiros socorros, a praticar diferentes desportos e descobriram que até eram boas nisso. Elas aumentaram a sua luz ao glorificar a Deus com os seus dons.

O próximo desafio foi desenvolver amor. Ao longo da sua grande aventura, elas tiveram oportunidade de servir outras moças, as líderes e a própria “mãe natureza”. Mostraram empatia pelas dificuldades e desafios das outras moças e ajudaram-se mutuamente a montar e a desmontar as tendas. Certamente, o amor que temos pelo próximo aumenta o amor que temos por Deus, “porque todas as coisas hão de falhar — mas a caridade é o puro amor de Cristo”. (Moróni 7:46-47)

A última etapa era partilhar das suas riquezas. No último dia, elas partilharam pequenas lembranças que haviam preparado (na sua maioria coisas feitas à mão) para a sua “amiga secreta”. Também partilharam a riqueza de maior valor que possuíam — o seu testemunho. Desde “Eu sei que Cristo vive” até “Sei que Ele me ama e me protege”, pudemos

ouvir todo o tipo de “tesouros de valor inestimável”. Elas aprenderam a importância de dar e o amor que sentimos ao receber.

Para juntar todos estes ensinamentos numa só palavra, a Presidência das Moças da Estaca propôs que nos lembrássemos de D.A.R — os Dons que temos, o Amor que sentimos e as Riquezas que podemos partilhar. ■

“EU SEI...”

Um livro que já conhecia

José Cavaco

Ramo de Lisboa 1, Estaca de Lisboa

No verão de 1980, numa altura em que me sentia martirizado com a ideia da inexistência de algo depois do fim, no turbilhão das dúvidas existenciais próprias da juventude, eis que dois missionários batem à porta, numa tarde quente do mês de agosto.

Como o meu pai não estava em casa, pediram para voltar mais tarde e, ao regressarem, é o meu pai que lhes abre a porta. Pedem para entrar, entram e falam com os meus pais durante cerca de meia hora. Movido pela curiosidade, sou impellido a dirigir-me à sala de estar, sento-me e, atentamente, oiço as palavras dos

missionários. Após alguns minutos começam a falar e a mostrar o Livro de Mórmon e são surpreendidos quando digo: “... já temos esse livro em casa”.

Num ápice viro-me e retiro da estante o exemplar do Livro de Mórmon que tinha sido oferecido ao meu pai, alguns anos antes.

Desde esse dia até ao meu batismo passou pouco mais de um mês...

Guardo o exemplar com grande estima e considero que fui convertido por um grande missionário, direi mesmo o maior que temos ao nosso dispor, precisamente o Livro de Mórmon. ■

Os jovens sabem!

“É incrível o modo como o Espírito consegue tocar o nosso coração de formas tão diferentes, mas, mesmo assim, com tanta força que não é possível negar o Seu poder! Adoro a simplicidade do povo de Cabo Verde! Para eles tudo é tão simples e tão claro! Não consigo expressar o quanto tenho aprendido com eles. Todos os dias são uma aprendizagem constante. Estou a adorar cada segundo da minha missão e amo este povo de todo o meu coração! Sou grata por estar a servir na melhor missão do mundo!”

Sister Vieira, Missão de Cabo Verde Praia

“O Senhor é quem está ao leme desta obra, no entanto, para podermos progredir e tornar-nos mais semelhantes a Ele, é necessário que recebamos designações do Senhor ou dos Seus servos para que, ao buscarmos a Sua ajuda, consigamos cumprir com os Seus desígnios. O Senhor chamou-me através de um dos Seus Apóstolos para estar aqui em Cabo Verde e cumprir com o meu chamado... o Chamado para Servir!!!

Quando saímos de casa, a primeira coisa que dizemos é: ‘Vamos fazer o bem!!!’ E não é esse o nosso propósito? O Presidente Thomas S. Monson disse: ‘Eu dormi e sonhei que a vida era alegria. Despertei e vi que a vida era serviço. Servi e aprendi que o serviço é alegria!!!’

Sou grato por estar a fazer a minha parte e, apesar das minhas imperfeições, o Senhor só pede que dê o meu melhor. Na realidade, isso é tudo o ele exige de nós... o nosso melhor!!!”

Elder Vieira, Missão de Cabo Verde Praia

“Na minha missão, tenho crescido muito, tanto a nível espiritual como pessoal. Estaria a mentir se dissesse que o Diogo que entrou na missão é o mesmo Diogo que irá sair. Estou a aprender muito aqui e a fortalecer de sobremaneira o meu testemunho”.

Elder Moreira, Missão de Moçambique Maputo ■

Escritura favorita...

“Das escrituras relacionadas com a obra missionária há muitas de que eu gosto, mas há uma que se destaca mais do que as outras — 2 Coríntios 5:7.

‘Porque andamos por fé e não por vista’.

O trabalho missionário é o trabalho do Senhor. Como missionários, estudamos, andamos pelas ruas e falamos com pessoas todos os dias, mas, quem realmente trabalha no coração das pessoas é o Espírito.

Aprendi que, como missionária, tinha de dar o meu melhor e colocar toda a minha confiança no Senhor para que os milagres pudessem acontecer. Aprendi que tinha de andar pela fé e não pela visão. Principalmente, quando não sabia para onde ir, ou o que dizer, ou o que fazer, ou quando parecia que nada acontecia como era esperado e nem no tempo pretendido. Aprendi que depois de tudo o que eu conseguia fazer, só me restava confiar no Senhor. Andar pela fé nem sempre foi fácil, mas foi nesses momentos que pude testemunhar grandes milagres e bênçãos e foi aí que conheci mais o Senhor e o Seu poder.

Daniela, Ala de Setúbal 1, Estaca de Setúbal ■

Para participar na edificação de Sião

As Páginas Locais da *Liahona* contém, maioritariamente, testemunhos, histórias de conversões, notícias, escrituras favoritas e experiências espirituais. Por favor, continuem a enviar as vossas contribuições, através do endereço de email **felicia.cordeiro@ldschurch.org** ou para os irmãos responsáveis pelas Páginas Locais nas vossas Estacas e Distritos.

As Páginas Locais São Suas — Esperamos Pela Sua Contribuição! Tem alguma escritura favorita? Ajudou na conversão de um amigo ao evangelho? Gostaria de partilhar o seu testemunho? Por que é que não o partilha com todos os membros de Portugal, conseguindo, assim, inspirar outros a fazer o mesmo? Envie a sua contribuição para os seguintes irmãos/irmãs de acordo com a sua Estaca/Distrito:

Distrito dos Açores: Nisa Cabral — nisa.alves@gmail.com

Estaca de Coimbra: Susana Costa — cresudleiria@gmail.com

Estaca de Oeiras: Sofia Loureiro — asloureiro@hotmail.com

Distrito de Santarém: Mercês Sousa — mercossilvaesousa@hotmail.com

Estaca de Setúbal: Nozalter Abreu — nta860@gmail.com

Restantes Estacas/Distritos:

Felícia C. Luís —

felicia.cordeiro@ldschurch.org

É necessário que envie as suas fotografias em formato “jpeg” em anexo ao seu email. Por motivos legais, passa a ser necessário enviar também o consentimento do fotógrafo, do autor do artigo e das pessoas que aparecem nas fotografias (para um grupo com mais do que 25 pessoas não é necessária autorização). Ficamos a aguardar pelas suas notícias e artigos. ■